

Reuniões electivas da Frelimo e da Renamo são a prova de falta de democracia interna nos partidos políticos

- A Frelimo, partido no poder em Moçambique desde a Independência, e a Renamo, o maior partido da oposição no país, têm finalmente, os candidatos presidenciais para as Eleições de 9 de Outubro próximo. Trata-se de candidatos saídos de processos com tudo em comum. Os dois candidatos, nomeadamente, Daniel Chapo da Frelimo, e Ossufo Momade da Renamo, foram eleitos ao arrepio das regras democráticas.



Daniel Chapo foi eleito num Comité Central extraordinário em que a Comissão Política (CP) impôs uma lista ao Comité Central (CC) e se recusou a abrir espaço para mais candidatos. O Candidato da Renamo, que também é presidente do partido, ensaiou uma candidatura natural para evitar concorrência interna, mas por decisão da Justiça foi obrigado a convocar um Congresso electivo para, em respeito às regras democráticas, abrir espaço para os delegados terem opções de escolha.

Sucedem que para evitar uma verdadeira concorrência interna, a liderança da “Perdiz” definiu um perfil excludente que lhe permitiu evi-

tar os principais opositores internos. Os processos que culminaram com a eleição de Daniel Chapo e Ossufo Momade mostram que há falta de democracia interna no seio dos partidos políticos.

Por democracia entende-se a forma de governo em que o poder é atribuído ao povo, à totalidade dos cidadãos (quer dizer dos membros da comunidade política) e em que é exercido de harmonia com a vontade expressa pelo povo, nos termos constitucionalmente prescritos¹.

Por democracia interna dos partidos políticos entendemos o respeito aos órgãos, às normas e à vontade dos membros.

¹ <http://s.oab.org.br/arquivos/2017/03/jorge-miranda-07-03-constituicao-e-democracia.pdf>

Da falta de abertura da lista na eleição do Chapo

A eleição de Daniel Chapo resultou de um processo que, visando proteger interesses de grupos, mais precisamente os interesses da ala dirigente do partido Frelimo de se manter no poder para, por um lado, usar o Estado e as instituições para se proteger da acção do próprio Estado, por conta de uma pilha de decisões mal tomadas, algumas orientadas para a corrupção, e, por outro lado, para continuar com práticas como a corrupção que foi a principal marca da governação dos últimos 10 anos, excluiu muitos membros, sobretudo do CC.

Entre os excluídos, despontam nomes sonantes como Basílio Monteiro (antigo ministro do Interior), Alberto Vaquina (antigo primeiro-ministro), José Pacheco (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação), Aires Ali (antigo primeiro-ministro), Luísa Diogo (antiga primeira-ministra), o General Hama Thay, entre outros. São nomes, alguns dos quais, com um passado sombrio na governação do país e outros nem por isso. Entretanto, enquanto membros do CC e do partido Frelimo, sentados na sala e tendo manifestado o desejo de entrar para a corrida eleitoral interna, tinham o direito de fazer parte do escrutínio.

A exclusão foi feita através da recusa durante a sessão de alargar a lista única com os nomes do secretário-geral demissionário, Roque Silva, do Governador de Inhambane, Daniel Chapo, e do deputado e antigo porta-voz da Frelimo, Damião José.

Quando, por insistência do CC, houve abertura na lista, foram adicionados os nomes de Esperança Bias (presidente da Assembleia da República) e de Francisco Mucanhaia (assessor económico do Presidente da Repúbli-



Créditos: VOA Portugues

ca, Filipe Nyusi). Os dois nomes tinham um efeito meramente decorativo, pois o objectivo do grupo de Nyusi era fazer passar a candidatura de Roque Silva.

A abertura para mais nomes só foi possível graças à intervenção de nomes como Armando Guebuza, Joaquim Chissano, Teodoro Waty e Castigo Langa. A estas vozes, juntam-se vozes de jovens como Caifadine Manasse (deputado e antigo porta-voz da Frelimo), Mety Gondola (Secretário de Estado do Ensino Técnico Profissional) e Licínio Mau-

aié que enfrentaram Filipe Nyusi, colocando em causa a qualidade dos três, mas também defendendo a inclusão e transparência no processo, até porque não eram conhecidos os critérios que norteariam a escolha dos integrantes da lista.

Assim, a eleição de Chapo não resultou de um processo genuinamente democrático. Ao se ter recusado aos outros o direito de participar da votação promoveu-se um processo excludente, marginalizador e orientado para interesses de natureza corrupta.

Da eleição de Ossufo Momade

À entrada do Congresso da Renamo, que teve lugar entre os dias 15 e 17, oito nomes disputavam com Ossufo Momade o cargo de presidente da Renamo. Trata-se de Ivone Soares, Alfredo Magumisse, Elias Dhlakama, André Magibire, Hermínio Morais, Juliano Picardo, Salvador Murrema e Anselmo Victor. Horas antes da votação, Hermínio Morais, Juliano Picardo e Anselmo Victor abandonaram a corrida e passaram a apoiar Ossufo Momade, que foi declarado vencedor com 383 votos, contra 147 de Elias Dhlakama. Ivone Soares, com 78 votos, aparece em terceiro lugar. Alfredo Magumisse, André Magibire e Salvador Murrema, tiveram, respectivamente, 40, 25 e dois votos.

A desistência de Hermínio Morais, Julia-

no Picardo e Anselmo Victor, que passaram a apoiar Ossufo Momade, faz parte de um plano meticulosamente bem traçado que começou quando o porta-voz da Renamo, José Manteigas, disse que o actual presidente, Ossufo Momade, era o único membro com perfil² para ser candidato da Renamo a Presidente da República, um plano que encontrou oposição interna, principalmente do deputado Venâncio Mondlane, que levou a direcção da Renamo ao Tribunal³ onde foi forçada a convocar o Congresso electivo. Para seguir com o seu plano de manter Ossufo Momade no poder, a direcção da Renamo aprovou um perfil⁴ excludente e anti-democrático do candidato à presidência do partido, em Abril passado, com destaque para a exigência de

15 anos de militância ininterrupta.

Uma das vítimas do perfil traçado pelo Conselho Nacional foi o deputado e cabeça-de-lista da Renamo na cidade de Maputo, Venâncio Mondlane, que foi igualmente excluído do Congresso por decisão da liderança. Sucede que, inconformado, Venâncio Mondlane entrou com uma providência cautelar para anular a decisão do seu partido. O Tribunal Judicial do Distrito do Alto Molócué julgou procedente o pedido de Mondlane, tendo ordenado Ossufo Momade a deixar o deputado participar no Congresso. Entretanto, Venâncio Mondlane não conseguiu entrar na sala porque o Comando Distrital de Alto Molócué se recusou a disponibilizar agentes da Polícia para acompanharem os oficiais de

Justiça para a execução da providência cautelar, por ordens superiores. O local onde decorre o Congresso estava fortemente protegido pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e pela segurança particular da Renamo para impedir a entrada de “estranhos” e evitar que o plano fosse posto em causa, facto que transformou o local do Congresso num palco de violência protagonizada pela segurança da Renamo contra os homens que garantem a segurança do edil de Quelimane, Manuel de Araújo⁵, quando tentavam proteger o autarca depois de romper o cordão de segurança para se fazer à sala.

Quem também foi vítima do plano de renovação do mandato de Ossufo Momade é o antigo secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, que ficou horas a fio à espera de autorização para se fazer à sala. Bissopo foi ao Congresso como mandatário da candidatura do deputado Elias Dhlakama.



Ataque a jornalistas

Os jornalistas que cobriram o Congresso foram expulsos no segundo e último dia da reunião magna pela segurança da Renamo. Um repórter de imagem dum canal de televisão que cobria o Congresso aparece num vídeo posto a circular nas redes sociais a ser agredido pelos seguranças da Renamo, numa clara ameaça à liberdade de imprensa, de expressão e ao direito à informação, valores pelos quais a Renamo diz que lutou durante a guerra dos 16 anos.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entende que Daniel Chapo e Ossufo Momade foram eleitos ao arripio

das regras democráticas. No caso de Chapo, a CP da Frelimo, ao ter recusado aos outros membros o direito de participar da votação promoveu um processo excludente, marginalizador e orientado para interesses de natureza corrupta. Já a liderança da Renamo, ao excluir candidatos por via de um perfil ilegal, ao violentar jornalistas, usar a Polícia para impedir quadros do partido de aceder à sala do Congresso, como aconteceu com Manuel Bissopo e Manuel de Araújo, revela falta de democracia interna.

Tendo em atenção que os partidos políticos jogam um papel fundamental nas de-

mocracias, é importante que eles tenham uma cultura democrática interna assente no respeito pelos órgãos, normas e vontade dos seus membros. A democracia deve ser respeitada, não somente como um sistema, mas também como cultura interna nos partidos políticos. A baixa confiança nos partidos políticos que pode ser provocada pelo sentimento de ditadura por parte das lideranças partidárias pode ter um impacto negativo na democracia como um todo. Assim, instamos a liderança da Renamo a conformar-se com os Estatutos e respeitar os princípios democráticos.

² <https://mznews.co.mz/jose-manteigas-diz-que-ossufo-momade-e-o-unico-candidato-com-requisitos-para-a-corrida-presidencial/>

³ <https://www.voaportugues.com/a/crise-na-renamo-venancio-mondlane-acusa-ossufo-momade-de-mandar-torturar-os-seus-apoiantes/7534118.html>

⁴ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Perfil-aprovado-pe-lo-Conselho-Nacional-da-Renamo-para-apurar-candidato-presidencial-e-institucional-e-anti-democratico.pdf>

⁵ https://www.dw.com/pt-002/policia-bloqueia-acesso-ao-congresso-da-renamo-na-zambézia/a-69102370?fbclid=IwZl0bgNhZw0CMTEAA-R17BAphONJkfkE0WNPu7gUCUferlyOC9Eas-TCYXQzinaQvYqulSwx0O4_aem_AZONN-DrY6RcxAcqeL1ETiy9Qq80azH26RZniBaTGB0yu-A0oCmrt4HjppTCostny5nARj7n1z6-tpvSu&mbextid=WC7FN



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

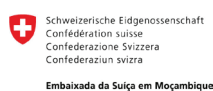
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



UNIÃO EUROPEIA

